

LAUB, MICHEL. *O TRIBUNAL DA QUINTA-FEIRA*.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2016.

O LINCHAMENTO VIRTUAL E A AIDS EM O *TRIBUNAL DA QUINTA-FEIRA*

Donizeth Aparecido dos Santos*

O tribunal da quinta-feira, romance do escritor gaúcho Michael Laub, publicado em 2016 pela Companhia das Letras, foi recebido pela crítica no período de lançamento como um romance em sintonia com o mundo atual, ao trazer para a representação literária um dos problemas mais complexos da contemporaneidade: o linchamento virtual, essa nova forma de violência psicológica trazida pelas novas tecnologias.

Se é verdade que as redes sociais democratizaram o acesso à informação e deu voz às vozes excluídas, bem como aproximaram as pessoas, não é menos verdade que elas também possibilitaram a manifestação do desrespeito, do ódio e da intolerância a qualquer tipo de pensamento ou atitude divergente. Nesses tempos de blogs interativos, *facebook*, *twitter* e *instagram*, todo mundo tem uma opinião formada sobre algum fato ou acontecimento, mesmo que não entendam patavina nenhuma daquilo sobre o qual estão se manifestando. E é nesse ambiente que surgem os *haters* de plantão, com sua artilharia verbal municada pela ignorância e intolerância, prontos a abater quem quer tenha tido a infelicidade de ter sua vida pessoal exposta ao grande público das redes sociais.

É nessa onda tão atual do mundo contemporâneo movido à intolerância que Michel Laub surfa e constrói a sua narrativa ao apresentar a história de José Victor, um publicitário paulistano bem-sucedido, de 43 anos, que tem sua correspondência eletrônica jogada na rede após a sua separação de Teca, mulher com quem conviveu durante 6 anos entre namoro e casamento. Por um descuido dele, ela encontra a sua senha de e-mail anotada num papel, entra na conta e toma conhecimento das mensagens reveladoras, e nem sempre politicamente corretas, trocadas entre José Victor e seu amigo Walter.

Muitas dessas conversas, informais e travadas no espaço da vida privada dos dois amigos, jamais seriam ditas por eles em qualquer espaço ou conversa pública. No entanto, por

* Doutor em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP) e professor de Língua Portuguesa da Faculdade de Telêmaco Borba (FATEB). Email: donizeth.santos@hotmail.com

serem realizadas no espaço da intimidade e protegidas pelo sigilo das conversas íntimas, são carregadas de ironia e de um certo humor negro ao tratar em tom de brincadeira coisas como a defecação após uma relação sexual ou a transmissão de AIDS a outra pessoa, como exemplificam os trechos citados abaixo:

Remetente: Walter. Destinatário: eu. Data: 4/8/2009. Trecho da mensagem: Hoje fui ao banheiro do shopping. Meu tubo desengoliu um tolete premiado.

Remetente: Walter. Destinatário: eu. Data: 4/8/2009. Trecho da mensagem: Nada como uma boa dieta: consistência fibrosa, comi linhaça hoje de manhã.

Remetente: Walter. Destinatário: eu. Data: 4/8/2009. Trecho da mensagem: Além da linhaça, ajudou na consistência que o tolete tenha sido amassado e modelado na sauna. Usei pilões de carne e testículos da brand Moustaches's, um oferecimento da equipe garçom, enfermeiro e dançarino goiano que fuma crack.

(...)

Remetente: eu. Destinatário: Walter. Data: 10/1/2016. Trecho da mensagem: Conheci ontem uma possível vítima. É uma redatora-júnior da agência. Pela pele, parece ter uns vinte anos. O nome dela é Danielle.

(...)

Remetente: eu. Destinatário: Walter. Data: 31/1/2016. Trecho da mensagem: Teca está viajando. Estou pensando em convidar a vítima redatora-júnior para contrair A.I.D.S./S.I.D.A. (LAUB, 2016, p. 65-78-94)

Movida pelo despeito e pela vingança, afinal descobre-se traída nas mensagens, Teca faz uma edição dos trechos mais picantes e comprometedores das conversas e os divulga nas redes sociais. O efeito é imediato. Pipocam na internet os ataques agressivos condenando os dois amigos. De um dia para outro José Víctor cai em desgraça, sua vida pessoal e a carreira profissional bem-sucedida são destruídas rapidamente.

Nesse cenário de intolerância e hipocrisia, emergem os discursos dos mais variados tons: conservador, homofóbico, feminista, machista e moralista, uma verdadeira polifonia da intolerância entoada por pessoas sem rosto, amparadas pelo anonimato, cujas palavras apenas obtivam destruir o outro, e marcar posição num determinado território, o reacionário, como exemplificam estes comentários abaixo:

Autor do comentário: anônimo: Trecho: Um arrombado se orgulha de sair por aí passando doença para outros o outro arrombado incentiva esse comportamento [...]. Eu não sou preconceituoso nem nada não estou nem aí para o que cada um faz do rabo mas, tudo tem limite depois

eles não sabem porque são perseguidos [...]. A TV é podre só mostra desgraça depois não sabem porque o povo é ignorante e tem tanta nojeira por aí tanta depravação [...]. Depois não sabem porque eles apanham alguém vai lá e mata esses arrombados de merda. (LAUB, 2016, p. 69-70)

Autor do comentário: anônimo que é ou poderia ser o auxiliar administrativo. Trecho: Bom dia para quem procura um puta exemplo de ascensão profissional! [...] Dá para escrever um livro: “Como Se Dar Bem No Ambiente Corporativo!” Tirem a segunda palavra do título, e o conteúdo fica ainda mais explícito! [...] Já posso imaginar a autora desnudando seu conteúdo nos talk shows! [...] Uma profissão antiga, a mais antiga do mundo, mostrada de um jeito gostoso que só a autora sabe fazer! (LAUB, 2016, p. 99)

Dessa forma, não apenas José Victor e Walter sofrem os efeitos dessa exposição. Danielle (Dani), a namorada de José Victor, uma estudante de publicidade que trabalha como redatora-júnior na agência em que ele trabalhava, também terá sua vida virada ao avesso. Além de ser 23 anos mais jovem do que ele, ela pertence a uma classe social mais baixa, contrastando radicalmente com o mundo de classe média alta do namorado e seus colegas de agência.

Filha de uma cabeleireira e um pai ausente, Dani torna-se, de um momento para o outro, ora uma vítima ora uma aproveitadora, a depender do ponto de vista de quem a observa e julga. Para alguns, ela é mais uma vítima do machismo e do sistema capitalista, seduzida pelo chefe burguês que não tem escrúpulos em lançar mão da elevada condição social e da posição hierárquica para satisfazer seus desejos sexuais. Para outros, ela não passa de uma exploradora, tirando proveito da sua beleza e juventude para obter benefícios e alavancar a carreira profissional diante do interesse do chefe. Diante de tal situação, ela simplesmente se demite.

Mas há também outras consequências que a divulgação da correspondência eletrônica de José Victor e Walter pode trazer a todos os envolvidos. Após a invasão do e-mail do ex-marido, Teca toma conhecimento que Walter é soropositivo, e devido ao comportamento dela José Victor descobre que antes de se casarem ela teve relações sexuais com Walter uma única vez, e aí começa o drama que transforma todos em vítimas, pois Teca, José Victor e Dani também poderiam estar infectados com o vírus da AIDS.

O réu homoafetivo podia desconfiar que estava infectado em 2009, mas talvez não tenha pensado ou tenha preferido não pensar nisso. A ré heteronormativa não sabia que Walter tinha algo de ignorante ou suicida, mas uma hipótese desse tipo nunca pode ser descartada. O réu, promotor e juiz José Victor está longe de ser uma criança, e desde a ida ao puteiro da praça da República estou ciente dessas hipóteses e consequências, então não posso transferir a Teca ou a Walter uma responsabilidade que também é minha. Minha ex-mulher e meu melhor amigo tiraram a roupa em algum dia de 2009, e a armadilha de imaginar essa cena

é emprestar a ela um sentido retroativo e premonitório que tira dos envolvidos o direito de estar ali, fazendo o que bem entendessem e correndo os riscos que sabiam estar correndo, ... (LAUB, 2016, p. 154-155)

Walter desconfiava que tinha contraído o vírus HIV numa viagem que fez ao Rio de Janeiro, cuja data não sabia com precisão (entre 2008 e 2010). A grande dúvida para José Victor é se a transa do amigo com a ex-mulher aconteceu antes ou depois do contágio de Walter. Se aconteceu depois, tanto Teca quanto ele e Dani poderiam também estar contaminados. Chega a ser trágico o fato de que as brincadeiras de mau gosto de Walter e José Victor, em que falavam em tom de piada em contaminar outras pessoas, poderiam se transformar na mais pura realidade para todos eles.

Nesse ponto do livro fica claro algo que estava explícito desde o início, mas também estava, de certa forma, obscurecido pela força que a temática do linchamento virtual possui no nosso contexto atual: a principal temática do livro é a AIDS, o drama de quem é soro positivo e tem no sigilo um refúgio e um meio de proteção diante do preconceito que sofrem todos os infectados pelo vírus HIV.

Não é por acaso que o primeiro capítulo do romance se intitula “Uma sigla”, no qual o narrador José Victor faz um balanço da AIDS, desde o seu surgimento no início dos anos 80 nos Estados Unidos, lembrando os primeiros casos da doença ocorridos em São Francisco, até o momento atual, discorrendo sobre os avanços da medicina em relação ao tratamento e à qualidade de vida dos infectados.

O narrador recorda as primeiras vítimas famosas da doença no Brasil e no mundo, como os atores Rock Hudson e Lauro Corona e o cantor Freddie Mercury, e também a primeira grande reportagem da imprensa brasileira sobre a AIDS, feita pelo jornalista Hélio Costa para o Fantástico da TV Globo, na qual ele percorre hospitais norte-americanos, entrevistando médicos e pacientes.

A reportagem usava a sigla por extenso: a a-i-de-esse é a epidemia mais violenta do século. A ciência enfrenta um dos seus maiores desafios. Quinze países notificaram casos. Há crianças infectadas. Setenta e cinco por cento dos atingidos morrerão em pouco tempo, os dias finais com episódios alternados ou simultâneos de tuberculose, encefalite, meningite, pneumonia, toxoplasmose, herpes-zóster, citomegalovírus e sarcoma de Kaposi. (LAUB, 2016, p. 10-11)

O tema da AIDS não fica restrito a esse capítulo; ele perpassa todo o romance, dividindo espaço com o linchamento virtual do protagonista: é um dos assuntos recorrentes nas conversas divulgadas por Teca, principalmente quando José Victor e Walter falam, com certo humor negro, em transmitir o vírus a outras pessoas, além de que a forma com que o

narrador aborda o assunto durante todo o transcorrer da narrativa sugere a descoberta de estar contaminado com o vírus HIV.

Por conta disso, há todo um discurso científico sobre a evolução da doença e suas formas de tratamento internalizado no romance, que fica nítido não apenas no fluxo da narrativa que demonstra o conhecimento técnico do narrador sobre o assunto, mas também nos agradecimentos que o autor faz a um médico sobre as informações sobre a epidemia da AIDS.

Dessa forma, o linchamento virtual e as nefastas consequências que traz às suas vítimas, problematizados em *O tribunal da quinta-feira*, traz à tona o drama de ser soropositivo, de modo que a principal temática do livro parece ser a AIDS e não o linchamento virtual sugerido pelo título e pelas resenhas publicadas em jornais e revistas no período de lançamento; afinal o romance começa falando sobre a AIDS, o assunto perpassa todo o livro, e termina numa conversa entre José Victor e Dani, na qual o principal assunto será o resultado do exame de HIV feito por ele.

Recebido para publicação em 28 set. 2018.

Aceito para publicação em 18 abril 2019.